

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS- UFGD
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

CAROLINE APARECIDA DA SILVA

**PROPOSTA DE AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O FOMENTO AO
EMPREendedorismo Acadêmico em uma Universidade Pública**

DOURADOS/MS
2025

CAROLINE APARECIDA DA SILVA

PROPOSTA DE AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O FOMENTO AO
EMPREENDEDORISMO ACADÊMICO EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Trabalho de Graduação apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Professora Dr.^a Vera Luci de Almeida

Banca Examinadora:

Professor Dr. Enrique Duarte Romero

Professora Dr.^a Jane Corrêa Alves Mendonça

Dourados/MS

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

S586p Silva, Caroline Aparecida Da
PROPOSTA DE AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O FOMENTO AO
EMPREENDEDORISMO ACADÊMICO EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA [recurso
eletrônico] / Caroline Aparecida Da Silva. -- 2025.
Arquivo em formato pdf.

Orientadora: Vera Luci de Almeida.
TCC (Graduação em Administração)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2025.
Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:
<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

1. Ecossistema de Inovação. 2. Tríplice Hélice. 3. Transferência de Tecnologia. 4. Educação
Empreendedora. I. Almeida, Vera Luci De. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.



ATA DE APROVAÇÃO DE BANCA EXAMINADORA DE TRABALHO DE GRADUAÇÃO II,
SEMESTRE LETIVO 2025.2

**PROPOSTA DE AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O FOMENTO AO
EMPREENDEDORISMO ACADÊMICO EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA**

Carolina Aparecida da Silva

Esta monografia foi julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Administração pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:

Profa. Dra. Vera Luci de Almeida
(Orientadora)

Profa. Dra. Jane Correa Alves Mendonça
(Avaliador 1)

Prof. Dr. Enrique Duarte Romero
(Avaliador 2)

DOURADOS-MS, 10 de dezembro de 2025.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, Andréia, por ser meu alicerce e meu porto seguro. Seu amor e suporte em cada decisão foram o combustível que me permitiu chegar até aqui. Sem o seu exemplo de vida, este sonho não seria possível.

À minha irmã Ingrid e ao meu primo Matheus, pelo companheirismo, pelo incentivo constante e por estarem ao meu lado em todos os momentos, celebrando as vitórias e oferecendo suporte nos dias difíceis. O amor de vocês é fundamental na minha vida.

Ao corpo docente da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), pela excelência no ensino. Expresso minha profunda gratidão, em especial, aos mestres da FACE (Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas), cujos ensinamentos e suporte técnico e humano foram cruciais para a minha formação profissional e pessoal. Aos colegas de curso que ingressaram comigo nesta caminhada. Obrigado por compartilharem as angústias, os estudos e as alegrias.

Por fim, deixo um agradecimento especial à PROAE (Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da UFGD). Gostaria de ressaltar que o suporte prestado por esta reitoria foi o que viabilizou minha permanência na universidade; sem o auxílio e as políticas de assistência estudantil, a conclusão deste curso não teria sido possível.

A todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte desta conquista, o meu muito obrigado.

RESUMO

As universidades desempenham um papel crucial na promoção do empreendedorismo e inovação, contribuindo para a formação de profissionais preparados para influenciar o mercado. No entanto, ainda há desafios a serem superados para potencializar essa cultura no ambiente acadêmico. O estudo de projetos de fomento de outras universidades pode oferecer insights valiosos para fortalecer iniciativas locais. Por exemplo, programas de pré-aceleração, parques tecnológicos e parcerias com o setor privado têm sido estratégias bem-sucedidas em diversas instituições. Adaptar essas práticas à universidade em questão pode ampliar as oportunidades para os alunos, incentivando a criação de startups e projetos inovadores. Assim, o estudo busca compreender como desenvolver o potencial empreendedor dos estudantes em uma universidade pública, explorando caminhos já percorridos por outras instituições e identificando os fatores críticos de sucesso dessas iniciativas. A metodologia adotada neste estudo teve como embasamento a análise bibliográfica e documental durante o período de janeiro a dezembro de 2025, se utilizando inicialmente do estudo do Ranking Universidades Empreendedoras 2023, a fim de traçar as instituições de referência aplicadas na unidade de análise. Apoiado nesta triagem, realizou-se um levantamento de dados e práticas por meio de documentos oficiais e portais eletrônicos das instituições modelo; concomitantemente conduziu-se consultas nas plataformas Scielo, Periódicos Capes e Google Acadêmico que abrigam ou direcionam materiais de cunho científico, na busca por artigos e pesquisas com referência a fatores de sucesso no fomento ao empreendedorismo acadêmico e lacunas. A partir da análise de tais informações, foram identificados projetos bem-sucedidos e estratégias eficazes para integrar metodologias inovadoras nas universidades. Os resultados indicam uma conjuntura de fatores determinantes no sucesso ao fomento do empreendedorismo acadêmico, embasado na interação entre universidade, mercado e sociedade. Apontou-se a infraestrutura de apoio, como pré-incubadoras, incubadoras e parques tecnológicos, somados à ausência de limitações nas grades curriculares no que diz respeito ao ensino da gestão, como meio elementar. Sob essa mesma ótica, se faz evidente a eficácia da autonomia discente, por meio de programas de protagonismo acadêmico, como ligas acadêmicas, empresas juniores, hackathons, e demais insumos na construção do profissional capacitado no direcionamento de um mercado mais dinâmico, inovador e tecnológico.

Palavras-chave: Ecossistema de Inovação; Tríplice Hélice; Transferência de Tecnologia; Educação Empreendedora.

ABSTRACT

Universities play a crucial role in promoting entrepreneurship and innovation, contributing to the training of professionals prepared to influence the market. However, there are still challenges to be overcome to enhance this culture within the academic environment. Studying fostering projects from other universities can offer valuable insights to strengthen local initiatives. For example, pre-acceleration programs, technology parks, and partnerships with the private sector have been successful strategies in various institutions. Adapting these practices to the university in question can expand opportunities for students, encouraging the creation of startups and innovative projects. Thus, the study seeks to understand how to develop the entrepreneurial potential of students in a public university, exploring paths already taken by other institutions and identifying the critical success factors of these initiatives. The methodology adopted in this study was based on bibliographic and documentary analysis, initially utilizing the Ranking Universidades Empreendedoras 2023 study during the period of January to December 2025, in order to identify the benchmark institutions applied in the unit of analysis. Supported by this screening, a data and practices survey was carried out through official documents and electronic portals of the model institutions. Concomitantly, consultations were conducted on the Scielo, Capes periodicals, and Google Scholar platforms—which host or direct scientific materials—in search of articles and research regarding success factors in fostering academic entrepreneurship and existing gaps. From the analysis of such information, successful projects and effective strategies for integrating innovative methodologies in universities were identified. The results indicate a set of determining factors in the success of fostering academic entrepreneurship, based on the interaction between university, market, and society. Support infrastructure, such as pre-incubators, incubators, and technology parks, combined with the absence of limitations in curricula regarding management education, was highlighted as a fundamental element. From this same perspective, the effectiveness of student autonomy becomes evident through academic leadership programs, such as academic leagues, junior enterprises, Hackathons, and other resources in building a professional capable of navigating a more dynamic, innovative, and technological market.

Keywords: Innovation Ecosystem; Triple Helix; Technology Transfer; Entrepreneurial Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Ranking Geral das Universidades Empreendedoras 2023.....	19
Figura 2 - Índice Institutos Federais Empreendedores 2023.....	20

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Critérios de elegibilidade e exclusão na pesquisa	21
Quadro 2 - Ranking de Universidades Empreendedoras 2023.....	22
Quadro 3 - Portfólio de Serviços Inova UNICAMP	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA	12
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 Objetivo Geral	12
1.2.2 Objetivos Específicos	12
1.3 JUSTIFICATIVA	13
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 O EMPREENDEDOR E A INOVAÇÃO	14
2.2 A TERCEIRA MISSÃO	17
2.3 IES EMPREENDEDORAS	18
3 METODOLOGIA	21
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	21
3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA/POP.-ALVO/AMOSTRA/UNID. ANÁLISE	21
3.3 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	22
3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS	22
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
4.1 DOS RESULTADOS	24
4.2 USP	24
4.2.1 AUSPIN	24
4.2.2 INOVA USP	24
4.2.3 Ecossistema Favorável	24
4.2.4 Programas de Fomento	25
4.2.5 Incubadoras e Parques Tecnológico	25
4.2.6 ESALQTEC - Incubadora Tecnológica	25
4.3 UNICAMP	25
4.3.1 INOVA UNICAMP	26
4.3.2 Empresas-filha	27
4.3.3 Ecossistema Favorável	27
4.3.4 Programas de Fomento	28
4.3.5 Incubadoras e Parques Tecnológico	28
4.4 UFV	28
4.4.1 NIT	28
4.4.2 Ecossistema Favorável	29
4.4.3 Incubadoras e Parques Tecnológico	29
4.5 UFMG	30
4.5.1 CTIT	30
4.5.2 Ecossistema Favorável	30
4.5.3 Programas de Fomento	30
4.5.4 Incubadoras e Parques Tecnológico	31
4.6 PUCRS	31
4.6.1 INOVA PUCRS	31
4.6.2 Ecossistema Favorável	32
4.6.3 Programas de Fomento	32

4.6.4 Incubadoras e Parques Tecnológico	32
4.7 UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	33
4.7.1 Núcleos de inovação	33
4.7.2 Ecossistema Favorável	34
4.7.3 Tereré-Hub	34
4.7.4 Programas de Fomento	35
4.7.5 Incubadoras	35
4.8 PROPOSIÇÕES PARA UFGD	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

Desde o surgimento das universidades em meados do século XII, elas têm desempenhado um papel de protagonismo na criação de agentes conscientes da realidade, indo além do que se explora e se vivencia no agora, com uma perspectiva voltada para o futuro, tornando assim a universidade um potencial instrumento de mudança e transformação social (*Magna Charta Universitatum*, 2020). O direcionamento do conhecimento e da tecnologia, oriundos do ambiente acadêmico para o setor produtivo e sociedade, pode ser o pilar para a revolução do empreendedorismo do futuro. Corroborando com tal ponto de vista, o conceito da Tríplice Hélice discute sobre a retirada da limitante definição da universidade servir meramente como espaço institucional de desenvolvimento de pesquisa e conhecimento, e passa a observá-la de um ponto de vista mais atuante socialmente, no papel de agente dentro do mercado, por meio do empreendedorismo e da inovação em contato direto com governo e iniciativa privada.

Segundo Kuratko (2016), a força motriz na economia mundial reside no processo de transformar ideias criativas em negócios viáveis. Neste sentido, é evidente que além de longas discussões e interpretações concernentes do termo empreender, existe um consenso construído e reforçado no decorrer das décadas a respeito da posição do empreendedorismo na sociedade como um todo. O entendimento que nos cerca, a respeito da concepção de empreendedor, se encontra na identidade daquele que é capaz de reconhecer oportunidades de melhorias no seu ambiente, e através deste, planeja, implementa e tira proveito delas (Lemes; Pisa, 2010).

O século XXI é inerente ao empreendedor ser capaz de criar valor ao seu negócio através de uma visão holística acerca do que o destaca dentro de um mercado aberto a concorrência, somado a atenção necessária a demandas mais específicas e preparo para a pluralidade em forma de consumidores ou grupos, a resposta a tais desafios foi chamado por Lemes e Pisa de inovação. A inovação deixou de ser discutida sob a perspectiva de talento ou genialidade de um personagem dentro do campo da gestão, tomando como ponto de partida as obras de Drucker, foi possível identificá-la através de uma busca consistente por oportunidade, por meio de uma análise sistêmica do empreendedor, e lançar um feixe de luz sobre o processo de criar valor antes de se pensar em criar algo novo

A intercessão de tais temas emergem em meio a um crescente desenvolvimento de pontes estratégicas entre conhecimentos científicos e mercado, tendo como referências as oportunas formações de parques tecnológicos, incubadoras acadêmicas e spinoffs. Desta

forma, se vislumbra a necessidade de reconhecimento da universidade e toda sua influência na criação de um ambiente receptivo como fator determinante para o desenvolvimento de iniciativas empreendedoras.

1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA

O ecossistema empreendedor presente nas universidades é o ponto de partida para uma sólida conexão entre a pesquisa científica e o futuro do mercado, devido à necessidade de formar profissionais capazes de não somente gerar impacto no mercado de trabalho, mas manipulá-lo. Nesse contexto, é fundamental compreender o papel das universidades na promoção do empreendedorismo e inovação, bem como mecanismos para lidar com os desafios atuais enfrentados no ambiente acadêmico por parte das Instituições de ensino superior. A falta de uma estrutura interna reconhecidamente eficaz no processo de fomento ao empreendedorismo na UFGD, como também considerando as oportunidades inexploradas dentro da capacidade de inovação, que reside no ambiente acadêmico, é que se direciona à problemática central do presente estudo: quais as melhores formas de fomentar o potencial empreendedor dos acadêmicos.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

- Identificar formas de desenvolver o empreendedorismo intra e extra universidade.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Apontar casos de sucesso no desenvolvimento do potencial empreendedor em acadêmicos;
- Identificar metodologias aplicadas em um contexto de sucesso em outras universidades;
- Propor algumas ações que auxiliem a UFGD na busca pelos melhores métodos de implementação de ideias inovadoras no ambiente acadêmico.

1.3 JUSTIFICATIVA

O empreendedor tem sido um agente central nas transformações significativas da sociedade ao longo dos séculos, impulsionando o desenvolvimento econômico, dinamizando processos e promovendo soluções inovadoras para desafios sociais. O surgimento e o crescimento de empreendedores no ambiente acadêmico estão profundamente relacionados a um ecossistema universitário que promove e apoia a cultura empreendedora. De acordo com o estudo de Aragão *et al.*, (2022), universidades que implementam ações institucionais voltadas para o empreendedorismo e a inovação conseguem criar um ambiente propício para o desenvolvimento do potencial empreendedor dos estudantes, contribuindo para a formação de profissionais capazes de gerar impacto positivo na sociedade.

Uma das principais funções das universidades perante seu ecossistema e economia está também no fomento do empreendedorismo e da inovação, por meio de disciplinas, programas e projetos que ensinam e orientam os acadêmicos a identificar oportunidades, criar planos de negócios e desenvolver estratégias empreendedoras, procurando expor aos alunos os desafios e cenários do mundo real, contribuindo para o desenvolvimento de uma mentalidade empreendedora nestes agentes, trazendo assim o dinamismo corporativo, inovação no mercado, autorrealização em trabalhos autônomos e também, na criação de seus próprios empreendimentos.

As universidades, por meio de seus centros de pesquisa e desenvolvimento e parcerias com as indústrias, contribuem para o avanço do conhecimento e da tecnologia, viabilizando uma cultura de inovação no campus, oferecendo oportunidades de networking e, muitas vezes, programas de mentoria, que conectam os alunos com empreendedores, profissionais da indústria e investidores. Essas conexões ajudam os acadêmicos a obter uma visão mais clara, orientação e suporte quanto a complexidades do empreendedorismo e da inovação.

Neste sentido, as universidades desempenham um papel primordial na formação empreendedores e inovadores e o estudo deste papel é muito importante para que a universidade saiba o melhor caminho para esta promoção dentro de suas atividades acadêmicas, o que justifica esta pesquisa, no sentido de preparar os alunos para o sucesso em um cenário global competitivo e de constante mudança.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O empreendedor e a inovação

Dentro da literatura econômica, de onde surgiu o termo empreendedorismo como referência para investimentos e incertezas, Richard Cantillon foi o autor crítico, fundamental e determinante na emancipação do empreendedor ante o capitalista. Em suas obras, é manifestada a caracterização do agente econômico que se dispõe a assumir os riscos dentro de uma conjuntura de incertezas futuras acerca do retorno provenientes de investimentos (Cantillon, 2002). Defendendo de forma conclusiva sua definição sobre aqueles detentores da renda fixa, os quais seriam os assalariados, locatários entre outros, e aqueles cuja renda é incerta, Cantillon descreveu o empreendedor como sendo quem:

[...] comprometem-se a pagar um preço fixo pelos produtos, no local onde os compram, para revendê-los, por grosso ou a retalho, a um preço incerto. [...] Esses empreendedores nunca podem saber a quantidade do consumo na sua cidade, nem quanto tempo os seus clientes comprarão deles (CANTILLON, 2002, p. 53).

Décadas à frente, foi possível compreender a figura do empreendedor mais atuante nos reveses da produção. Para Say (1983) o empreendedor é responsável pelo direcionamento e estruturação do mercado através da intermediação dos meios de baixa produtividade, para maiores rendimentos e lucros por meio dos bens de consumo. A estabilidade e desenvolvimento dos processos produtivos seriam coordenados, dentro de um decurso ainda pré-revolução industrial, sob metodologia de combinar recursos e reorganizar processos visando a criação de valor e demanda, esta otimização seria conduzida pela figura do empreendedor segundo Jean Say (1983).

Em desequilíbrio com uma condução do ponto de vista até então econômico, onde o fator de risco e investimento ainda era um conceito pouco instável na compreensão do empreendedorismo, Schumpeter guia sua definição para o espaço da inovação. Conduzindo sua teoria desequilíbrio econômico, Schumpeter (1911), joga a luz sobre o fator inovação para o crescimento e amadurecimento do mercado, ele vê o desenvolvimento como uma nova maneira de produzir, realizar processos ou criá-los, como indicado em sua obra:

O desenvolvimento [...] define-se pela realização de novas combinações. [...] Produzir significa combinar as coisas e as forças que estão ao nosso alcance. Produzir outras coisas, ou as mesmas coisas por um método diferente, significa combinar essas coisas e forças de maneira diferente (Schumpeter, 1982, p. 48)

Na perspectiva de Drucker (2002), a inovação é uma ferramenta crucial do empreendedor, como agente de mudança na busca pelas melhores oportunidades no mercado, seja através de um novo negócio ou uma maneira diferente de realização de serviços, quando tal inovação é traçada de forma sistemática e organizada. Para Nonaka e Takauchi (1997), o segredo da inovação organizacional residia na conversão entre conhecimento tácito, usando a experiência como base, e o conhecimento explícito, utilizando dados para a formulação do caminho a ser percorrido nesta equação.

A alta concorrência no mercado que cercavam os anos 2000, movida pela globalização, foi discutida por Richard D'Aveni em sua obra Hipercompetição (1994), onde o comodismo e a saturação travestiram o empreendedorismo, gerando baixa margem de lucro em busca da distinção e um pensamento de espaço finito, o gatilho necessário para o surgimento da inovação de valor, onde a estratégia residia na criação de valor com o cliente como protagonista (KIM; MAUBORGNE, 2005). A irrelevância da concorrência fundamentou-se no direcionamento de forças e investimentos para um novo mercado, ou os espaços ainda inexplorados, através da junção de valores significativos na perspectiva do cliente, a chamada estratégia do oceano azul. O benchmarking não trazia uma margem consistente no mercado, o salto no valor se abriria através de um novo espaço inexplorado, segundo os autores:

A única maneira de vencer a concorrência é parar de tentar vencer a concorrência.
[...] No oceano vermelho, a diferenciação custa caro, porque as empresas competem com o mesmo conjunto de melhores práticas. [...] No oceano azul, a competição torna-se irrelevante, pois as regras do jogo ainda não foram definidas (Kim; Mauborgne, 2005, p. 26)

O empreendedorismo, conforme destacado por Ferreira (2022), é uma atividade que não se limita apenas à criação de novos negócios, mas envolve também a capacidade de identificar oportunidades, inovar e transformar ideias em ações concretas. Em seu estudo, o autor ressalta que o empreendedorismo está diretamente ligado ao desenvolvimento humano, econômico e social, sendo essencial para o progresso das sociedades. Neste contexto, também é destacado que, para que a inovação seja efetiva, é necessário um ambiente que favoreça a criatividade, a experimentação e a adaptação, permitindo que os empreendedores superem as incertezas e desafios do mercado.

Autores contemporâneos continuam a explorar o papel da inovação no desenvolvimento. Sob a ótica de Mota (2011) observa-se que o conceito de inovação está

frequentemente relacionado à pesquisa e desenvolvimento (P&D), mas é mais amplo, estando necessariamente associado à aplicação do conhecimento.

Além disso, a inovação social tem ganhado destaque como uma abordagem para enfrentar desafios sociais complexos. Lemos (2010) destaca que a inovação social se concentra no desenvolvimento de valor social e cultural dentro dos sistemas sociais nos quais está inserida. Essas perspectivas contemporâneas ampliam a compreensão da inovação, reconhecendo sua importância não apenas no âmbito econômico, mas também em contextos sociais e culturais.

A inovação pode ser dividida em várias categorias, como invenção de um produto, inovação de produto e inovação em um processo. Cada um desses processos têm características e consequências próprias, como por exemplo, a inovação de produtos, conforme definida por Kotler (2018), envolve o desenvolvimento de novos produtos ou serviços que melhor atendam às necessidades dos clientes, enquanto a inovação está focada na melhoria do desempenho, eficiência e organização.

Além disso, a inovação pode ser classificada como incremental e radical. Tidd e Bessant (2015) referem-se frequentemente à inovação incremental, que se refere à melhoria de produtos ou processos existentes, como uma estratégia confiável para empresas estabelecidas. Por outro lado, a inovação radical, é muito importante para as startups que querem sobreviver num mercado competitivo. Esta distinção é muito importante porque diferentes organizações podem utilizar diferentes estratégias de inovação com base nos seus objetivos e capacidades, conforme afirmado por O'Reilly e Tushman (2018) que discutem como encontrar novas oportunidades enquanto aproveitam as existentes.

A capacidade de se adaptar e superar a adversidade são cruciais para o sucesso, especificamente em uma globalização enfrentada nos negócios atualmente. O conceito de “mentalidade de crescimento” proposto por Dweck (2017), sugere que as pessoas que acreditam no poder de desenvolver suas habilidades estão mais inclinadas a lidar com a adversidade. Também pode-se acrescentar que o contexto econômico e social em que o empresário funciona também é uma situação considerável.

De acordo com o estudo de Nunes (2018), os negócios de impacto social devem oferecer soluções que eliminem barreiras de acesso a bens e serviços essenciais, reduzam condições de vulnerabilidade, ampliem possibilidades de empregabilidade e aumentem a renda, promovendo oportunidades de desenvolvimento e fortalecendo o capital humano e social. Para que o empreendedorismo tenha um impacto significativo, é fundamental que o ambiente favoreça a experimentação e adaptação, permitindo que os empreendedores se

ajustem às mudanças constantes e superem as incertezas do mercado. Além disso, o empreendedorismo é visto como uma força propulsora do desenvolvimento humano e social, Yunus, (2008), contribuindo não apenas para o crescimento econômico, mas também para a transformação das comunidades, gerando novas soluções para os problemas contemporâneos.

A criação de ambientes que incentivem a inovação e a adaptação, como ressaltado em Oliveira (2004), é essencial para que o empreendedorismo social possa efetivamente contribuir para o desenvolvimento humano e social, gerando soluções sustentáveis e impactantes para os desafios enfrentados pelas comunidades.

A educação empreendedora representa um fator vital para a aquisição de habilidades exigidas ao empreendedor. As universidades têm um papel central na formação dos futuros empreendedores, apresentando cursos e programas que fomentam a criatividade, a inovação e a capacidade de resolução de problemas. Segundo a análise de Dolabela (2003) entende-se que a educação tradicional frequentemente não prepara os alunos para os problemas do mundo real, e que é necessário um modo de ensino mais experencial e orientado para a ação. Isso pode envolver o emprego de estudos de casos, projetos em grupo e atividades práticas que ajudam os alunos a aplicarem teorias em cenários do mundo real.

2.2 A TERCEIRA MISSÃO

A transição entre ensino, pesquisa, intervenção social e mercado torna-se essencial em um cenário global profundamente interconectado, no qual a produção e a circulação do conhecimento científico ultrapassam fronteiras culturais e tecnológicas, assim como, segundo Etzkowitz (2009) também deve ultrapassar os muros das instituições de ensino superior e alcançar os propulsores dos investimentos nela inseridos, sendo a sociedade em seu total este alvo. Amparando a relevância do conhecimento oriundo do ambiente acadêmico e laboratórios de pesquisas as Universidades são responsáveis por uma valiosa produção, de acordo com o que é ressaltado por Etzkowitz (2009), elas não devem se fundamentar e contentar em gerar ensino e pesquisa, mas também riqueza perante sociedade, atentar-se às várias possibilidades a serem proporcionadas aos discentes não só na área da pesquisa, mas na articulação e iniciativa de preparar esses acadêmicos e favorecer a sua autonomia diante do papel cívico social. Em conformidade com a *Magna Charta Universitatum* (2020), que defende a indissociabilidade entre ensino e pesquisa, essa integração fortalece a formação de estudantes capazes de aplicar criticamente o conhecimento em contextos reais, promovendo inovação e desenvolvimento social fundamentado no contexto sociocultural, ambiental e histórico que molda as comunidades e orienta suas práticas e necessidades. A independência

intelectual e moral, princípio fundamental do documento, garante que essa aproximação com o empreendedorismo e o mercado não comprometa a integridade da investigação científica, mas, ao contrário, possibilita que ela responda de forma ética e responsável às demandas contemporâneas e proporciona uma expectação entre os acadêmicos, levando a discussões em prol da melhoria de ecossistemas locais e globais.

A discussão acerca dos retornos e transformação do conhecimento perante a comunidade, ecossistema e sociedade também é considerado na obra de Audy (2017), evidenciando a necessidade de se buscar mecanismos que sejam capazes de gerar o desenvolvimento regional através dessas interações, adaptando modelos de inovação perante diferentes realidades. Assim, ao estimular ambientes que articulam pesquisa acadêmica e iniciativas empreendedoras, as universidades tornam-se espaços férteis para a criação de soluções inovadoras, ampliando seu dever e contribuindo para uma reação dinâmica que favorece a autonomia discente, incentiva o pensamento crítico e fortalece o compromisso institucional com a sustentabilidade, a justiça social e a construção de um futuro mais próspero.

Integrar ensino, pesquisa e empreendedorismo não deve significar subordinar a universidade ao mercado e geração de riqueza exclusivamente segundo Santos (2011), mas assegurar que sua missão dialogue com os desafios reais da sociedade, com seu compromisso na transformação social, honrando a responsabilidade da academia com a transformação social e com o avanço da humanidade.

2.3 IES EMPREENDEDORAS 2023

A visão analítica dos dados e vivência no cotidiano das instituições de ensino superior brasileiras é o ponto de propulsão na elaboração de relatórios como o IES Empreendedoras 2023. Ao definir e explorar segmentos cruciais na concepção do ensino e fomento ao empreendedorismo, foi possível que se evidenciasse universidades e institutos federais já protagonistas nesta terceira missão.

No contexto da captação, é adotada uma metodologia multidimensional onde são apreciados três fontes na coleta de dados para sua elaboração, sendo estes, o questionário de percepção sobre a óptica dos acadêmicos nacionais de graduação e estudantes de institutos federais, captação e base de dados públicos, informações concedidas pelas instituições de ensino participantes.

A motivação para o projeto reside na abertura de uma prerrogativa para que sejam discutidos instrumentos valiosos na construção de um ambiente acadêmico mais empreendedor, como é destacado no relatório:

[...] IES Empreendedoras agora tomam lugar para contribuir com a melhoria da educação superior brasileira, assegurando a construção de um Brasil mais educador e empreendedor, visto que o nosso maior compromisso é com o nosso país (Brasil Juniores, 2023, p. 11)

Os parâmetros indicadores elementares na percepção do ranking se deram através de seis dimensões: Cultura empreendedora, Extensão, Infraestrutura, Capital financeiro, Internacionalização e Inovação.

O embasamento primário na fundamentação da dimensão cultura empreendedora reside na percepção da comunidade acadêmica, analisando a produtividade e a capacidade de solucionar problemas. Tal dimensão é pontuada através da análise da postura empreendedora discente e docente, assim como adequação da matriz curricular.

Com foco no desenvolvimento da tecnologia e conhecimento, na dimensão inovação é mensurada a produção científica, patentes e a interação entre universidade e mercado. Os indicadores consideram os resultados da transferência de tecnologia, implementação dos núcleos de inovação tecnológica e a presença de empresas incubadas. Com o objetivo de maior impacto junto à sociedade, a dimensão extensão analisa a interação com ecossistema externo, influenciada pelos indicadores de altimetria, usando o impacto das produções científicas e a força das organizações estudantis.

A dimensão internacionalização analisa as produções em conjunto de instituições estrangeiras, e intercâmbios e a formalização de políticas internacionais. Em conjunto a dimensão infraestrutura, o comprimento das métricas são analisados através das instalações físicas e de internet na existência de ambientes propícios à inovação, como exemplo de laboratórios, espaços de coworking e interações com parques tecnológicos.

Paralelamente, a dimensão capital financeiro explora o investimento e a viabilidade econômica das instituições, através da análise ante o orçado e o executado e o alcance das capturas de recursos extraordinários por meio de agentes do mercado, fundos patrimoniais e royalties.

À luz dos critérios citados, a edição do Ranking IES Empreendedoras 2023, destacou-se as dez seguintes universidades como referência no fomento ao empreendedorismo;

Figura 1 – Ranking geral das Universidades Empreendedoras 2023

POSIÇÃO	UNIVERSIDADE	UF	CATEGORIA	NOTA
1º	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)	SP	Pública Estadual	64,69
2º	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)	SP	Pública Estadual	64,38
3º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV)	MG	Pública Federal	61,27
4º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)	MG	Pública Federal	59,14
5º	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS)	RS	Privada sem fins lucrativos	58,52
6º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ - UNIFEI (UNIFEI)	MG	Pública Federal	57,74
7º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR)	SP	Pública Federal	57,22
8º	UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE (UNESC)	SC	Privada sem fins lucrativos	56,58
9º	UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ (UNOCHAPECÓ)	SC	Privada sem fins lucrativos	56,04
10º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)	GO	Pública Federal	54,61

Fonte: Brasil Juniores (2023, p. 44).

Distinto do ranking da sua universidades destaque, a apresentação dos Institutos Federais não seguem uma logística de performance ante os indicadores, sendo destacadas por ordem alfabética as instituições que performaram maior relevância no estudo, conforme a figura 2.

Figura 2 – Índice Institutos Federais Empreendedoras 2023

UNIVERSIDADE	UF	CATEGORIA	NOTA
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS (CEFET/MG)	MG	Pública Federal	49,15
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E TECNOLOGIA BAIANO (IFBAIANO)	BA	Pública Federal	42,59
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE (IF Catarinense)	SC	Pública Federal	39,62
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA (IFBA)	BA	Pública Federal	51,22
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA (IFPB)	PB	Pública Federal	47,06
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS (IFAL)	AL	Pública Federal	47,88
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA (IFB)	DF	Pública Federal	40,1
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS (IFG)	GO	Pública Federal	44,97
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO (IFMT)	MT	Pública Federal	51,08
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL (IFMS)	MS	Pública Federal	49,7
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS (IFMG)	MG	Pública Federal	47,33
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO (IFPE)	PE	Pública Federal	59,43
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA (IFRO)	RO	Pública Federal	42,3
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA (IFRR)	RR	Pública Federal	39,47
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA (IFSC)	SC	Pública Federal	47,39
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE (IFS)	SE	Pública Federal	40,37
Instituto Federal de Educação, Ciéncia e Tecnologia do Acre (IFAC)	AC	Pública Federal	47,72
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ (IFAP)	AP	Pública Federal	32,13
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS (IFAM)	AM	Pública Federal	44,75
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ (IFCE)	CE	Pública Federal	49,17
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO (IFES)	ES	Pública Federal	57,41
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ (IFPA)	PA	Pública Federal	37,29
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E TECNOLOGIA DO PARANÁ (IFPR)	PR	Pública Federal	47,02
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFFI)	PI	Pública Federal	45,79
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN)	RN	Pública Federal	54,34
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS)	RS	Pública Federal	45,83
Instituto Federal de Educação, Ciéncia e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão)	PE	Pública Federal	42,21
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS (IF SUL DE MINAS)	MG	Pública Federal	55,01
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS (IFTD)	TO	Pública Federal	44,63
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA (IFFarroupilha)	RS	Pública Federal	48,06
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E TECNOLOGIA GOIANO (IF Goiano)	GO	Pública Federal	46,2

Fonte: Brasil Juniores (2023, p. 49).

Conforme o relatório, em 2019 os dados obtidos formaram uma ponte junto ao Ministério da Educação para a destinação de 7 milhões de reais em investimentos para as Universidades destaque da edição.

3 METODOLOGIA

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O presente estudo adotou uma metodologia analítica de delineamento qualitativo, a fim de que fossem atingidos os objetivos propostos neste trabalho de graduação.

Ao explorar artigos e pesquisas que discorrem acerca do tema central do presente estudo, foi esperado uma familiarização prévia no que concerne ao assunto. Também se objetivou analisar modelos bem-sucedidos já implementados em outras instituições de ensino. A flexibilidade nas pesquisas exploratórias como apontado por Vergara (2016), permite o levantamento informativo, por meio de diversificadas frentes, como bibliográfica, documental e análise de exemplos que estimulam a compreensão

Foram investigadas as práticas, modelos metodológicos e casos de sucesso no fomento acadêmico ao empreendedorismo, com o objetivo principal de determinar suas características. O modelo de pesquisa descritivo foi amparado sobre a definição de Gil (2008), como sendo o tipo de pesquisa que possui como objeto primordial a descrição dos padrões de determinada população ou fenômeno.

3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA/POPULAÇÃO-ALVO/AMOSTRA/UNIDADE DE ANÁLISE

O estudo acerca das metodologias de fomento a projetos empreendedores no contexto de interação entre práticas bem sucedidas e insumos a UFGD foi conduzido em espaços virtuais de pesquisa, como; Scielo, Periódicos CAPES, Google Acadêmico, portais virtuais de instituições de ensino e o portal virtual da Confederação Brasileira das Empresas Júniores. A população alvo compreendeu instituições de ensino destaque no âmbito do fomento ao empreendedorismo, utilizando como unidade de análise as 5 universidades melhores colocadas no Ranking geral de Universidades Empreendedoras (RUE) 2023. A amostra foi composta por uma rigorosa seleção de estudos, documentos e artigos oportunos à área da pesquisa. Utilizou-se um filtro para que fosse alcançado maior compatibilidade e alinhamento com o foco central do estudo e sua aplicabilidade. O Quadro 1 ilustra os critérios considerados para a inclusão e exclusão das pesquisas na realização do presente estudo.

Quadro 1 - Critérios de elegibilidade e exclusão na pesquisa

Base dos estudos	Critérios de elegibilidade	Critérios de exclusão
Artigos	Fomento ao empreendedorismo acadêmico Fatores determinantes para criação de SpinOffs Análise de Universidades presentes no RUE Universidades públicas mais empreendedoras	Ensaios teóricos Teoria comportamental dos estudantes de empreendedorismo Intenção empreendedora
Universidades	5 Universidades melhores colocadas no Ranking Universidades	Universidades que não estão listadas como sendo as 5 melhores colocadas no

	Empreendedoras 2023	Ranking Universidades Empreendedoras 2023
Documento/Sites Institucionais	Abordam casos de sucesso e os mecanismos para o mesmo nas universidades destaque consideradas no estudo	Documentos ou páginas dos sites das universidades estudadas que não abrangem o tema central do estudo

Fonte: Elaboração própria (2025)

3.3 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio da análise de documentos públicos determinantes, com buscas norteadas através do Ranking Universidades Empreendedoras de 2023, artigos acadêmicos, sites das universidades destaque e estudos publicados sobre o tema. Foram utilizadas bases de dados científicas reconhecidas, como Scielo, Periódicos CAPES e Google Scholar. O ranking Universidades Empreendedoras foi utilizado como delimitador para o estudo de universidades prósperas perante o tema abordado, sendo peça fundamental para a filtragem das 5 melhores Instituições acadêmicas à luz do ensino e fomento ao empreendedorismo. A seleção dos artigos seguiu critérios de proximidade com o tema central, discussão e metodologias voltadas à área de estudo.

3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados foram analisados por meio da leitura dos artigos selecionados, assim como a exploração dos respectivos portais virtuais e documentos públicos das Universidades destaque do ranking.

O primeiro passo na análise das coletas de dados se deu por meio do Ranking Universidades Empreendedoras 2023, onde foi selecionado as 5 instituições destaque nas métricas gerais, apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 - Ranking de Universidades Empreendedoras 2023

Posição	Universidade
1º	Universidade de São Paulo (USP)
2º	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
3º	Universidade Federal de Viçosa (UFV)
4º	Universidade Federal de Minas gerais (UFMG)
5º	Pontifícia Universidade católica do Rio grande do Sul (PUCRS)

Fonte: Adaptado de Brasil Júnior (2023)

Visando a confiabilidade do conteúdo a integrar o presente trabalho, foi realizado uma análise de conteúdo utilizando os princípios de Laurence (2016), através de artigos,

documentos e portais públicos, abertos a inferências replicáveis.

Ao longo da análise, foram identificados padrões nos processos e abordagens institucionais nas universidades modelo, destacando metodologias, projetos e resultados, ilustrando seus fatores críticos de sucesso e estratégias bem sucedidas dentro de um par de contextos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 DOS RESULTADOS

A partir da exploração de artigos e portais virtuais das cinco universidades modelo melhor posicionadas no ranking Universidades Empreendedoras, foi possível identificar e mapear as formas bem sucedidas de desenvolver o empreendedorismo intra e extra universidade. Os dados coletados serão expostos de forma segmentada por instituição, obedecendo a ordem de posição da Universidade melhor colocada à menor colocada dentro da unidade de análise do estudo, conforme ilustrado na Tabela 2.

4.2 USP

A Universidade de São Paulo é a melhor posicionada no Ranking de 2023, sendo destaque em primeira colocação de três dos seis indicadores do estudo, sendo eles Extensão, Internacionalização e Capital financeiro, assim como ainda na quarta posição no indicador Infraestrutura. Em uma busca realizada em sua base de dados virtuais e diretrizes foram identificados pilares fundamentais para tal resultado.

4.2.1 AUSPIN

A agência de Inovação é o núcleo de Inovação tecnológica da USP, tendo o intuito de articular a aplicabilidade do conhecimento científico, tecnológico e cultural concebido na universidade, para fins de desenvolvimento social. Tendo como visão que a inovação e o empreendedorismo deverá se tornar uma prática constante dentro do ecossistema acadêmico, através de uma conexão sólida entre universidade e setor produtivo.

Em uma análise junto ao ambiente virtual institucional da agência foram identificados nove eixos de atuação, sendo eles:

Incentivo à inovação – Propriedade intelectual; Transferência de tecnologia; Prospecção em CT & I; Parcerias com o setor privado e governamental; Promoção da internalização da pesquisa na empresa; Extensionismo para a competitividade; Suporte ao empreendedorismo; Comunicação e difusão da inovação em projetos estratégicos; Cooperação nacional e internacional para a promoção da inovação (USP, 2025).

4.2.2 INOVA USP

Trata-se de um espaço físico voltado à inovação dentro de um ecossistema universitário, titulado como sendo um hub multidisciplinar, abrigando laboratórios, espaço de *coworking* e pesquisadores de distintas áreas. Como exemplo prático, a presença do Centro de Inteligência Artificial (C4AI) e a sede da AUSPIN, citada no tópico anterior, com a finalidade da promoção de uma interação direta entre grupos acadêmicos de pesquisa, empresa e governo.

4.2.3 Ecossistema favorável

A Universidade de São Paulo demonstra uma visão fora da caixa quando o tema é empreendedorismo na universidade, o que é ilustrado em diversas frentes, como por exemplo a implementação de disciplinas eletivas e obrigatórias sobre o empreendedorismo na matriz curricular de cursos fora do eixo Economia-Administração. A existência de dezenas empresas juniores se dá por meio de uma propícia infraestrutura de suporte para o primeiro contato com a gestão e consultoria entre alunos dos mais diversos cursos junto ao mercado. A faculdade é capaz de se fazer o Pilar de conexão a empresas parceiras, clientes e patrocinadores tendo como moedas de troca o acesso de mentores talentosos na maior Universidade da América Latina, contando ainda com a validação de qualidades técnicas dos projetos, realizado pelo professor orientador de cada empresa júnior.

A instituição possui ainda um programa de identificação de empresas oriundas do ambiente Acadêmico da USP, sejam elas grupos a partir de uma pesquisa realizada no decorrer dos seus cursos, startups incubadas pela mesma, ou empresas de alunos de seus cursos de graduação em pós-graduação até mesmo posterior à sua colação. Tal identificação e ligação como universidade de reconhecimento mundial, garante uma visão muito mais otimista por parte de possíveis investidores clientes e sociedades no geral, servindo como meio de duas frentes valiosas; a devolutiva à sociedade a respeito dos investimentos governamentais direcionados a instituição, ilustrando os retornos graças ao conhecimento gerado na universidade, assim como também no ponto de vista das organizações que carregam o selo, é estabelecido uma confiança sobre a base científica console deste técnica acima de seus métodos, gestão e produtos.

4.2.4 Programas de fomento

Presentes na instituição, as ligas de mercado financeiro são instrumentos valiosos de preparação dos acadêmicos no acesso a bancos de investimentos, consultorias e fundos diversificados, sendo em muitos casos, uma introdução dos acadêmicos ao mercado junto a grandes bancos. Assim como foram identificadas também ligas de empreendedorismo com o foco muito mais voltado à construção da autonomia empreendedora dos acadêmicos, através de hackathons, mentorias e programas de pré aceleração.

4.2.5 Incubadoras e parques tecnológicos

As incubadoras têm por objetivo primordial o suporte inicial a projetos empreendedores no ambiente acadêmico, fomentando o suporte, mentoria e infraestrutura necessária nas fases ainda prematuras de um empreendimento.

Atualmente a USP exerce a figura de instituição âncora no conselho deliberativo de duas incubadoras:

Cietec – Incubadora de Empresas Tecnológicas de São Paulo

Contando com mais de 90 empresas incubadas em seu portfólio, tem a premissa de gerir o desenvolvimento socioeconômico de ecossistemas de inovação, transformando o conhecimento científico em tecnologias inovadoras e soluções de grande relevância. Sendo definida como a maior incubadora de base tecnológica da América latina, o centro se define como sendo:

[...] pioneiros na gestão de ambientes de inovação e empreendedorismo e conectamos atores do ecossistema de C,T&I para transformar ideias disruptivas em negócios de impacto positivo em todo o Brasil (CIETEC, 2025)

4.2.6 EsalqTec – Incubadora Tecnológica

Desenvolvida sobre o objetivo de servir como pilar de apoio ao empreendedorismo tecnológico na área do agronegócio, a incubadora oferece suporte a mais de cem empresas, entre residentes, associados e pré-incubação.

As incubadoras se propõem a ofertar informação, infraestruturas propícias, captação de tecnologia e conhecimento de ponta na criação e desenvolvimento de ideias inovadoras, produtos e serviços prósperos. Também, é um agente fundamental na redução da taxa da mortalidade de empresas prematuras ou pouco experientes no mercado.

4.3 UNICAMP

A Universidade Estadual de Campinas foi avaliada como sendo a segunda instituição fundamental no fomento e ensino do empreendedorismo no país, de acordo com o relatório de 2023. Foi protagonista na dimensão Inovação, ocupando o primeiro lugar de acordo com a pesquisa, na dimensão Capital Financeiro ocupou o terceiro lugar, seguido pela quarta colocação em Extensão, e nona posição na dimensão Internacionalização. Os elementos que consolidam a instituição no patamar de segunda maior propulsora do ensino ao empreendedorismo no país, se dão através de diversificadas frentes.

4.3.1 INOVA UNICAMP

A agência de inovação é o núcleo central gestor de todo empreendedorismo nascente do ambiente acadêmico da instituição. Tendo como propósito mapeamento de ideias identificadas em uma circunstâncias de oportunidade, para que através de um conjunto efetivo na geração de inovação e empreendedorismo se alcance o desenvolvimento socioeconômico. Dentro da proposta da agência de inovação, há uma segmentação dividida em quatro frentes direcionadas à comunidade acadêmica, a parceiros comerciais e sociedade, conforme o Quadro 3.

Quadro 3 - Portfólio de serviços Inova UNICAMP

Proposta	Comunidade UNICAMP	Corporações, Startups e Sociedade
Conexão Pesquisa e Mercado	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunidades de licenciar a propriedade intelectual • Conexão com departamentos de P&D de grandes empresas • Acesso a financiamento público e privado para parceiras e bolsas de pesquisas diversas 	<ul style="list-style-type: none"> • Parcerias de P&D com talentos, espaços e estrutura laboratorial da Unicamp • Licenciamento de patentes, know-how, softwares e cultivares da Unicamp • Facilitação de parcerias, bolsas de pesquisas e divulgação de editais
Apoio à Propriedade Intelectual	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação estratégica do tipo de propriedade intelectual para cada comunicação de invenção • Depósito de patente de invenções da Unicamp • Apoio ao registro de softwares, cultivares ou marcas institucionais da Unicamp • Apoio para formalizar convênios de P&D com outras instituições públicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio à Propriedade Intelectual gerada em convênios de pesquisa entre a Unicamp e outras instituições de pesquisa • Apoio para o licenciamento da propriedade intelectual da Unicamp
Vivência Empreendedora	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio desde a modelagem de negócio até o crescimento da startup • Networking entre empreendedores • Informação sobre desenvolvimento do ecossistema empreendedor 	<ul style="list-style-type: none"> • Conexão com startups e tecnologias promissoras • Networking entre empreendedores • Informação sobre desenvolvimento do ecossistema

	<ul style="list-style-type: none"> • Incubação de empresas com base tecnológica e outros treinamentos 	<ul style="list-style-type: none"> • empreendedor • Incubação de empresas com base tecnológica e outros treinamentos
Formação e Prêmios	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento ao trabalho e às conquistas • Networking com grandes empresas • Oportunidade de criação de startups • Capacitação em empreendedorismo e inovação 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação ativa no ecossistema de inovação • Acesso aos talentos e à comunidade Unicamp • Visibilidade de marca em um contexto de amplo impacto social e econômico • Troca de experiências com empreendedores

Fonte: Adaptado de Inova Unicamp (2025)

4.3.2 Empresas-Filhas

Empresas-filhas se tratam de empreendimentos consolidados ou alimentados através do ambiente da universidade, dentro de diversos níveis, podendo se tratar de organizações cujo um ou mais sócios já frequentaram a universidade em algum momento na figura de acadêmico, docente ou funcionário. O entendimento se estende também à empreendimentos já participantes dos programas de incubação.

No contexto da UNICAMP, por meio da elaboração do relatório anual que mapeia as empresas-filhas da universidade, foi possível identificar que em 2025 existem 1.515 empreendimentos em atividades dentro deste cenário. Ao todo, foram fundadas 1.758 empresas-filhas, das quais 94% foram criadas por alunos ou egressos, gerando 54.524 empregos diretos e com um faturamento anual girando em torno de R\$28.300.000.000,00.

4.3.3 Ecossistema Favorável

A Universidade Estadual de Campinas está inserida em um contexto cultural empreendedor consolidado e sistêmico, tratando o empreendedorismo não apenas como uma disciplina isolada, mas como uma competência abrangente em todo percurso da educação dentro da universidade. O olhar direcionado à capacitação e cultura, garante que a mentalidade de inovação permeie durante toda a trajetória do aluno, não apenas na graduação.

No que tange à vivência prática de mercado, a instituição possui um dos movimentos de empresas juniores reconhecidamente robustos. Essa infraestrutura de capital humano permite o contato prematuro com a gestão e a consultoria, servindo como um pilar de conexão vital entre a teoria da sala de aula e a realidade do mercado corporativo.

4.3.4 Programas de fomento

O desafio Unicamp é uma competição de nível nacional, a qual busca que os participantes desenvolvam o modelo de negócio partindo de uma tecnologia da Unicamp previamente definida. Neste ambiente, os acadêmicos recebem mentorias durante meses, validando a aplicação prática do desenvolvimento científico. O objetivo que se espera obter do projeto é o estímulo ao empreendedorismo e inovação.

A universidade demonstra ainda uma visão de longo prazo ao criar o projeto Inova Jovem, uma competição voltada para alunos de escolas técnicas e ensino médio. Este programa atua como um funil de talentos, criando uma base de futuros alunos que ingressam na universidade já dotados de uma mentalidade empreendedora, garantindo a renovação contínua do ciclo de inovação.

4.3.5 Incubadoras e parques tecnológicos

As estruturas físicas de apoio, têm por objetivo fundamental oferecer o suporte gerencial e o ambiente necessário para o nascimento e crescimento de negócios de base tecnológica. Atualmente, a Unicamp conta com um ecossistema integrado composto por:

O Parque Científico e Tecnológico da Unicamp, situado dentro do campus, atua como um catalisador de inovações e tecnologia, abrangendo desde laboratórios de inovação de grandes empresas até startups em expansão. Sua infraestrutura facilita a interação direta entre a academia e o mercado, permitindo que o conhecimento gerado na universidade seja direcionado sem meios intermediários para o setor produtivo. Um sistema integrado agregando conhecimento à economia local, assim evidenciado no trecho;

O Parque Científico e Tecnológico aproxima a comunidade acadêmica das empresas, sejam elas startups ou grandes corporações. Assim, é possível ampliar o valor gerado tanto à Universidade quanto aos negócios (UNICAMP, 2025)

A Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Unicamp (Incamp) tem por propósito a promoção da transformação de teses e pesquisas acadêmicas em produtos viáveis, a INCAMP oferece mentoria e apoio para startups em estágio inicial pelo período de até três anos. A incubadora se propõe a ser o elo que reduz os riscos inerentes à fase embrionária de um empreendimento, garantindo que o potencial técnico das pesquisas desenvolvidas na Unicamp encontre sustentabilidade econômica e gere impacto real na sociedade.

4.4 UFV

O ecossistema empreendedor e de inovação que reside na Universidade Federal de Viçosa é estruturado por meio da sinergia entre os elementos de ensino, extensão e parcerias, inicialmente com uma visão voltada ao empreendedorismo agrário. Sobre a luz do Ranking 2023 a UFV se qualifica como a terceira maior instituição do ensino superior no fomento ao empreendedorismo no ambiente acadêmico, alcançando a terceira posição na dimensão inovação e a quinta no quesito internacionalização. A pesquisa proporcionou identificar os mecanismos e projetos propulsores que a direcionam para esse resultado.

4.4.1 NIT

O núcleo de Inovação e Tecnologia é o agente central da política de inovação da Universidade Federal de Viçosa, traçando a articulação e aplicabilidade do conhecimento científico, tecnológico e cultural concebido, através da proteção da propriedade intelectual e da transferência de tecnologias e licenciamentos.

Servindo de elo nas relações Universidade do mercado-universidade, o NIT.UFV atua na proteção de estudo científicos dos pesquisadores da UFV, assim como, intermediação nas interações estratégicas junto a parceiros de negócio, com a finalidade de devolver à sociedade o investimento através do conhecimento científico em produtos e serviços. Por meio desta estratégia, no ano de 2024, o núcleo chegou a marca de 428 patentes solicitadas e 217 softwares depositados.

4.4.2 Ecossistema Favorável

A universidade tem destaque especial no suporte aos acadêmicos quando se discute a cooperação em prol do impacto socioambiental e promoção da cultura empreendedora e inovação, contando com uma central de empresas juniores. O ambiente de suporte a empresas juniores de diferentes áreas de estudo nos cursos da instituição traz resultados significativos na potencialização, fortalecimento de laços e ampliação de conexões oportunas. A instituição conta ainda com uma gama de projetos, partidos de estudantes, de cunho disseminador à sustentação de um ecossistema empreendedor, tendo casos como a Liga de Empreendedorismo de Viçosa, promovendo network, ou a Enactus, iniciativa voltada ao entendimento e desenvolvimento do empreendedorismo ambiental.

4.4.3 Incubadoras e parques tecnológicos

O Parque Tecnológico de Viçosa (tecnoPARQ) é onde se conecta o conhecimento e desenvolvimento tecnológico, econômico e social junto à cidade de Viçosa. Conforme evidenciado em seu espaço virtual, a proposta é vincular no mesmo ambiente os projetos de distintas instituições de ensino e pesquisas e o ecossistema mundial de inovação, se posicionando como o protagonista quando o assunto é ambientes de empreendedorismo, inovação e negócios de bases tecnológicas no país.

Sua missão é alimentar ainda mais uma comunidade local já rica, consumando não apenas uma cultura de inovação, mas traçando desafios importantes na constituição empresarial e acadêmica, com foco principal na atração e fixação de empreendimentos de base tecnológica.

A universidade conta ainda com um programa de incubação com suporte especializado e de caráter personalizado, sendo desenvolvido para as mais diversificadas necessidades de cada empreendimento sob seu cuidado. Por meio da incubação, os projetos são desenvolvidos dentro de uma infraestrutura compartilhada, com mecanismos de apoio à inovação através de cursos de capacitação, assim como assessoria para submissão a editais de fomento.

O programa conta com dois modelos de incubação; Incubação presencial onde a empresa tem a necessidade de se alojar em uma espaço físico do parque tecnológico para o seu desenvolvimento junto ao programa, e a incubação virtual, onde a organização independe das instalações da instituição para seguir com o propósito de fomento aos seus projetos de negócios.

Ambas as modalidades permitem que as startups possam transitar entre si, conforme a necessidade do seu desenvolvimento. Independentemente da escolha, as empresas incubadas no tecnoPARQ têm à disposição uma estrutura sólida e apoio estratégico para fomentar o crescimento e sucesso de seus negócios (TECNOPARQ, 2025).

4.5 UFMG

Berçário para vários empreendedores de renome nacional e internacional, a Universidade Federal de Minas Gerais forma muito mais que patentes, mas também uma base intelectual de gigantes startups no país. Junto ao Ranking de 2023, ela ocupa a posição de terceiro lugar na dimensão Extensão, e quinto no quesito Internacionalização. Tais fatores se dão através de uma sólida infraestrutura voltada à educação empreendedora.

4.5.1 CTIT

A Coordenadoria de Transferência e Inovação Tecnológica (CTIT) é o núcleo de inovação e tecnologia que norteia e presta suporte institucional às bases do desenvolvimento do empreendedorismo na universidade, através das frentes de proteção intelectual, incubação e programas de pré aceleração.

A educação empreendedora é temática relevante por meio dos vários projetos e eventos promovidos, bem como o incentivo a startups e spin offs através da incubadora INOVA UFMG. Desta forma acreditamos que a CTIT tem o papel de contribuir não apenas para a gestão dos ativos de Propriedade Intelectual da UFMG, mas também para o fortalecimento da Inovação e seus impactos no país (UFMG, 2025).

4.5.2 Ecossistema favorável

Sendo vista como berçário para a formação de empresários de sucesso no âmbito nacional, a UFMG exibe um título importante na percepção dos acadêmicos acerca das oportunidades e limites sobre o seu futuro profissional no ramo empresarial. Tal fator somado ao protagonismo da instituição na propagação de empresas juniores em seu ecossistema, fornece insumos para que o ingresso aos cursos de graduação da instituição sejam direcionados a uma perspectiva positiva e otimista para aqueles que sonham com a inovação e o empreendedorismo.

Atualmente, a universidade conta com extensa lista de trinta empresas juniores em status que variam entre empresas já reconhecidas em seu âmbito de fomento, e projetos ainda em andamento para que sejam reconhecidos.

Dentre as iniciativas institucionais para que o fomento ao empreendedorismo gere conexão com os acadêmicos sem distinção a suas opções de cursos, foi institucionalizado a Formação Transversal, a fim de que se criasse oportunidades através da formação complementar, para que os acadêmicos tenham acesso a diferentes campos de informação, assim como docentes de outras unidades acadêmicas, quebrando fronteiras e alimentando um próspero ecossistema de inovação.

4.5.3 Programas de fomento

A UFMG conta com uma gestora de investimentos através do Fundo de Desenvolvimento da Pesquisa, a FUNDEPAR. Trata-se de uma gestora de investimento que aporta capital financeiro em startups originadas da universidade, indo na contramão as demais Universidades citadas no presente estudo, a UFMG se utiliza de uma importante ferramenta de premissa financeira no fomento, ao invés do núcleo central dos estudos se basearem em investimentos em cultura empresarial e ensino da gestão.

A injeção de capital financeiro vinculado à oferta de consultoria é a combinação

essencial dentro do contexto da UFMG, para que a realização de pesquisas de base tecnológicas e inovadoras se transformem em empresas reais e prósperas. Os resultados alcançados em 2024 desta combinação evidenciam um retorno de R\$ 1,5 a cada R\$1,00 gasto no investimento, tornando a viabilidade do projeto não apenas do ponto de vista de sua missão perante o fomento do empreendedorismo universitário, mas econômico e sustentável a longo prazo.

4.5.4 Incubadoras e parques tecnológicos

Os projetos de empreendedorismo universitários surgentes da UFMG estão inseridos em um ambiente favorável, intuitivo e de eminente sucesso. Os agentes de transformações e transferências de tecnologia, infraestrutura e consultoria presente nesse ecossistema atuam de forma ordenada e em movimentos lineares no processo de desenvolvimento de uma empresa.

Em sua fase embrionária, o projeto é direcionado à InovaLab Incubadora presente no Núcleo de Inovação Tecnológica da UFMG, que tem por missão apoiar e desenvolver a ideação. Este momento é denominado de pré-incubação e dura por volta de seis meses, onde os esforços são direcionados na validação das premissas do negócio, assim como, a transição do conhecimento para o ativo de propriedade intelectual, e do acadêmico para o empreendedor.

Na segunda fase, há a construção efetiva da incubação, onde se é desenvolvido o empreendimento pelo período de dois anos, através da capacitação, mentoria e alinhamentos estratégicos.

Após a etapa de incubação, os projetos podem contar com o Parque Tecnológico de Belo Horizonte (BH-TEC), o qual se auto intitula como sendo um hub de inovação multidimensional de apoio ao crescimento de negócios, todavia, apesar de fazer parte do trajeto traçado por muitas Spin-offs oriundas da UFMG, o parque tecnológico está além do seu ambiente, na verdade a universidade que está inserida dentro de seu ecossistema.

4.6 PUCRS

Sendo observada sob a perspectiva do fomento ao empreendedorismo, a instituição se consolida como a universidade de fins privados melhor posicionada no ranking 2023, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande Do Sul se destaca anualmente através de seu ecossistema e pela implementação efetiva do modelo de universidade de terceira geração. Em uma análise de suas diretrizes estratégicas e portal institucional, foram identificados os mecanismos que sustentam tal protagonismo.

4.6.1 INOVA PUCRS

A gestão da inovação na instituição é orientada pela Rede INOVA PUCRS, o núcleo atua como o agente de conexão, responsável por integrar as diferentes unidades acadêmicas, laboratórios de pesquisa e o parque tecnológico. Sua missão foca no fomento à cultura empreendedora e garantir a proteção e transferência do conhecimento gerado dentro do ambiente acadêmico. É possível identificar que a atuação do núcleo não se restringe à burocracia da propriedade intelectual, mas expande-se para a conexão estratégica entre a comunidade acadêmica e as demandas de mercado, operando sob a lógica da Inovação Aberta. O núcleo é responsável por alinhar os interesses da universidade com o setor produtivo, garantindo que a pesquisa científica encontre aplicabilidade prática e gere valor

para a sociedade e mercado.

4.6.2 Ecossistema favorável

A PUCRS demonstra uma visão sistêmica ao integrar o empreendedorismo não apenas como uma atividade extracurricular, mas como uma competência constante na formação acadêmica. O principal mecanismo deste ecossistema é o Idear – Laboratório Interdisciplinar de Empreendedorismo e Inovação. Trata-se de um espaço destinado a despertar a atitude empreendedora em alunos de todas as áreas do conhecimento, rompendo as barreiras tradicionais entre os eixos da educação de ciências sociais aplicadas como ator unilateral nesta jornada. Os alunos contam ainda com a empresa júnior Legacy, criada e gerida por eles, a qual presta produtos à comunidade a preços acessíveis, oportunizando contato prévio com o mundo dos negócios e networking. Os acadêmicos contam ainda com um torneio de empreendedorismo, onde são estimulados a criar e apresentar um modelo de negócio viável.

4.6.3 Programas de fomento

A instituição conta com o programa TECNOPUCRS Garage, onde projetos de empreendimentos em um estágio intermediário são estruturados e transformados por meio da oferta de mentorias, workshop e palestras por parte da universidade. Os acadêmicos contam ainda com um torneio de empreendedorismo, onde são estimulados a criar e apresentar um modelo de negócio viável.

4.6.4 Incubadora e parques tecnológicos

A instituição conta com um forte e fluente ecossistema tecnológico, responsável por integrar a conexão entre universidades, startups, empresas e investidores. O TecnoPuc se posiciona como um agente de transformação de conhecimento à criação de negócios rentáveis e tecnológicos, através do suporte desde sua concepção até a aceleração. Os pilares de atuação que sustentam a efetivação e o sucesso do ecossistema TecnoPuc, se solidificam através do investimento em diferentes frentes, sendo elas; infraestrutura onde os acadêmicos acessam espaços de *coworking* e laboratórios de ponta, também é agregado ao ambiente a conexão direta com agentes de mentoria especializados, através de eventos, workshops e programas de aceleração, assim como a estrutura determinante no processo de criação de empreendimentos no ambiente da PUCRS, o programa Tecnopuc Startups, atendendo desde projetos ainda no papel a fim de desenvolvê-los, até quem já possui uma startup constituída e pronta para escalar suas fronteiras.

4.7 UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

Ainda que não reconhecida no âmbito nacional ao fomento do empreendedorismo acadêmico, a Universidade Federal da Grande Dourados no ano de 2023 se encontrou em 10º posição no Ranking ao que diz respeito a instituições de ensino superior situadas na região Centro-Oeste do país, desde então, vem sendo traçado melhores práticas através de um movimento institucional cada vez mais ativo dentro do ecossistema que se encontra, reforçando parcerias estratégicas pela inovação e o protagonismo da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.

4.7.1 Núcleos de Inovação

A universidade conta com dois núcleos voltados à inovação no ambiente acadêmico, o núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual - NIPI, está vinculado à Divisão de Pesquisa e Inovação (DPI) da Coordenadoria de Pesquisa (COPq) da UFGD, tendo a missão de fortalecer a conexão entre os projetos de inovação e pesquisa com órgãos governamentais, empresas e demais organizações da sociedade civil. Sua criação está atrelada com os objetivos de proteção do patrimônio intelectual, cooperação com o ecossistema regional e nacional, assim como o empenho na formação de um elo na transferência da inovação e tecnologia oriundas da pesquisa acadêmica.

Incentivando a criação de parcerias e o fortalecimento das três missões da Universidade, o Núcleo de Empreendedorismo, Inovação e Sustentabilidade (NEIS) - FACE sob a coordenação da Professora Dr.^a Jane Corrêa Alves Mendonça, atua diretamente na promoção do ensino, pesquisa e extensão no ambiente universitário ao qual está inserido visando aprimorar a formação científica e profissional dos estudantes da UFGD, capacitando discentes de graduação e pós-graduação para os desafios do mercado.

4.7.2 Ecossistema favorável

O ambiente oportuno ao desenvolvimento do *know-how* empreendedor é sustentado em grande parte através de iniciativas advindas da FACE, faculdade a qual é ofertado disciplina de empreendedorismo para discentes fora do eixo da gestão, além da sala do aluno, espaço de desenvolvimento acadêmico e interação entre diferentes estudantes presentes nos mais variados cursos ofertados na UFGD, propiciando não apenas a catalização do perfil empreendedor e inovador em potencial, mas também o estimulando.

A faculdade conta ainda com o espaço físico destinado ao centro de inovação Tereré Hub - Extensão, com a missão de transformar a criatividade em impacto real, sendo o ponto de encontro do Ecossistema Local de Inovação de Dourados. O espaço articula o diálogo entre a universidade, empresas e a comunidade, podendo oferecer oficinas e sediar eventos que fortalecem o empreendedorismo e aceleram o desenvolvimento de novas ideias.

A universidade possui uma política consolidada de apoio ao protagonismo discente através do Movimento Empresa Júnior (MEJ). A Central de Empresas Juniores oferece suporte institucional e regularização para as empresas geridas por alunos, funcionando como laboratórios reais de gestão e consultoria, permitindo aos alunos a aplicação prática de conhecimentos mercadológicos ainda durante a graduação.

4.7.3 Tereré-Hub

Alavancando o ecossistema tecnológico no âmbito do empreendedorismo da região, o Tereré-Hub é uma iniciativa que integra a tríplice hélice, expandindo sua atuação no ambiente acadêmico, reconhecendo a universidade como um ator central na geração de conhecimento que deve alcançar a sociedade e o mercado.

Inicialmente sediado na Praça do transbordo, o primeiro centro de inovação do município em setembro de 2025 se estabeleceu no espaço físico da FACE, transformando uma antiga sala de depósitos em um alicerce na materialização do diálogo entre a academia e o setor produtivo de Dourados. A infraestrutura conta com capacidade para 40 pessoas e foi projetada com layout flexível para estimular a criatividade e a colaboração, um ambiente estratégico de convivência e ideação.

O espaço opera sob um modelo de agendamento aberto aos membros do ecossistema, servindo como palco para oficinas, mentorias e capacitações, efetivando a proposta de ser um laboratório vivo onde a comunidade acadêmica pode interagir diretamente com startups, empresários e demandas reais da sociedade.

4.7.4 Projetos de fomento

O Projeto Rondon de ação nacional, conta corriqueiramente com a atuação de docentes da UFGD em suas estratégias operacionais na gestão de políticas públicas voltadas a comunidades vulneráveis, assim como, o envio de discentes para integrar equipes que transmitem conhecimento acadêmico, fomentam a formalização de empreendimentos e levam consigo oficinas e capacitações aos locais.

Realizado anualmente, o Workshop de Pesquisa e Inovação e Simpósio de Administração e Economia (SIMAE) transmite à comunidade acadêmica a produção científica gerada no ambiente da FACE, validando a pesquisa e inovação oriunda deste espaço, discutindo tendências e possibilidades junto ao setor produtivo.

4.7.5 Incubadoras

A universidade conta com uma importante infraestrutura de suporte e desenvolvimento de novos negócios, a Divisão de Incubadoras e Bases de Estudos, responsável também por replicar a todos os atores da sociedade - sendo eles inseridos no ambiente acadêmico ou não, os projetos que são desenvolvidos em seus espaços, disseminando o empreendedorismo através de eventos, *workshops* e amostras. A divisão adota um modelo segmentado para atender diferentes perfis de empreendimentos.

A Incubadora Cultural (EKOa), foca em iniciativas criativas e artísticas, tendo como objetivo a conciliação financeira e competitiva com o respeito à identidade dos grupos culturais, oferecendo consultorias em gestão, modelos de negócios e captação de recursos, inclusive via Lei Rouanet.

No campo da inovação, a Incubadora Tecnológica (GDTec) atua como catalisadora regional baseada no Design Thinking. Instituída pela Resolução nº 217/2017, ela promove a integração entre universidade, centros de pesquisa e empresas, fornecendo infraestrutura e suporte para o desenvolvimento de projetos tecnológicos que impactem positivamente o ambiente local.

A Incubadora de Tecnologias Sociais e Solidárias (ITESS) volta-se para a Economia Solidária e o atendimento a grupos em vulnerabilidade social. Regida pela Resolução nº 677/2023, a unidade desenvolve ações interdisciplinares visando a geração de trabalho, renda e inclusão social, fundamentada em processos educativos e na sustentabilidade socioambiental.

4.8 PROPOSIÇÕES PARA UFGD

Considerando o não reconhecimento da UFGD como uma das universidades mais propulsoras no empreendedorismo acadêmico, sendo citada na 88º posição no Ranking Geral Universidades Empreendedoras 2023, propõe-se que seja considerado e estudado as práticas bem sucedidas identificadas nas universidades modelo analisadas.

Fundamentado na infraestrutura citada principalmente nos casos da PUCRS e UFMG, sugere-se ações de criação de espaços coworking, pré-incubadoras e/ou laboratórios

interdisciplinares, promovendo interseção entre diferentes cursos, e um maior ambiente de inovação sem barreiras, transferindo o conhecimento teórico rumo à prática do empreendedorismo e inovação.

A promoção da cultura empreendedora e o protagonismo discente se mostraram decisivos no fortalecimento do perfil inovador para os acadêmicos, assim como, uma fonte singular no impulso a iniciativas de melhorias para a sociedade, através de projetos como Hackathons, torneios de empreendedorismo e empresas juniores.

O fortalecimento dos núcleos de inovação tecnológicas observados principalmente na USP e Unicamp através das agências INOVA USP e INOVA UNICAMP é responsável por ações em prol do fomento a parcerias com o mercado, no contexto da UFGD pode ser capaz de promover um ecossistema conjunto e auto sustentável, servindo como ponte para a desburocratização de processos de proteção da propriedade intelectual e para a criação de Spin-offs.

É importante ressaltar que, na presente proposição, não foram consideradas as limitações regionais, orçamentárias e sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como foco de análise principal o estudo e a identificação de propostas bem sucedidas na implementação de metodologias de fomento ao empreendedorismo no ecossistema acadêmico. Para tanto, foram coletados dados que alimentassem a compreensão acerca de metodologias já inseridas em um ambiente de sucesso na integração de projetos de promoção ao empreendedorismo no âmbito universitário, tendo como meio principal de insumos, a exploração de portais virtuais, artigos e documentos públicos das universidades utilizadas como unidade de análise.

Ao longo da pesquisa, se fez possível compreender que a posição das instituições utilizadas como modelo no presente trabalho em relação ao ensino e estímulo ao empreendedorismo se fez clara e objetiva, o acadêmico e o ecossistema de inovação são os pilares para o futuro da administração no país. O direcionamento do conhecimento produzido na instituição a fim de intermediar as relações academia - mercado - sociedade se mostram não apenas auspicioso, viável, atual e inegociável em instituições que tem por objetivo preparar o acadêmico para os desafios da vida profissional e sociedade. Os resultados apontaram que tem sido crucial a oferta de infraestruturas propícias ao desenvolvimento e amadurecimento de negócios, viabilizada por espaços como laboratórios, coworking, mentorias especializadas e contato direto com o mercado, além da consolidação de modelos de pré-incubação e parques tecnológicos. Destaca-se também a inserção da cultura empreendedora na formação de múltiplos cursos, transcendendo as grades curriculares tradicionais do eixo Economia-Administração. Houve um claro fomento ao protagonismo acadêmico na formação de organizações prestadoras de serviços à sociedade, como é o caso do movimento de Empresas Juniores e das ligas de mercado financeiro e empreendedorismo. Por fim, utilizou-se a gamificação como estratégia de estímulo à criação de startups e à resolução de problemas sociais, por meio de iniciativas como hackathons, desafios de modelagem de negócios e programas de aceleração.

Diante do contexto de sucesso identificado nos métodos de promoção da inserção do empreendedorismo no ecossistema acadêmico, é proposto ações aplicáveis junto à Universidade Federal da grande Dourados para que se faça viável a implementação de um ambiente mais inovador e propício para a ampliação do fomento ao empreendedorismo. Se faz evidente os benefícios que podem ser alcançados com a reprodução de iniciativas como a criação de programas de gamificação, a exemplo dos Hackathons, trazendo o estímulo à criação e à inovação dos acadêmicos. Isso poderia ser útil também no contexto social, se criados desafios de resolução de problemas regionais como norte do programa. Da mesma forma, a infraestrutura de apoio, por meio de laboratórios e parques tecnológicos, apresenta-se como um passo fundamental no caminho de toda universidade que tenha por objetivo transformar e aflorar o potencial acadêmico.

É inerente ressaltar a existência de limitações geográficas, financeiras e dimensionais para a aplicação de metodologias semelhantes às ilustradas neste estudo em instituições de ensino superior de contextos distintos. Ademais, configura-se como limitação a falta de dados atualizados nos rankings que considerem as atividades desenvolvidas de 2023 até o presente momento, o que acaba por desconsiderar o significativo caminho percorrido e os avanços recentes implementados pela UFGD neste período.

Por fim, este trabalho pode servir de base para futuros estudos de aplicabilidade e aderência, visando proporcionar à sociedade um mercado composto por profissionais dinâmicos e empreendedores, que utilizem a ciência e a tecnologia de ponta na oferta de produtos e serviços.

REFERÊNCIAS

- ANSOFF, Igor; McDONNELL, Edward J. **Implantando a administração estratégica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1993.
- ARAGÃO, Elisângela de Menezes; JESUS, Vania de; SANTOS, Mário Jorge Campos dos. Inovação e empreendedorismo no ambiente acadêmico: um estudo sobre universidades empreendedoras e os resultados dos relatórios de gestão. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 15, e188111437024, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/365623102_Inovacao_e_empreendedorismo_no_ambiente_academico_um_estudo_sobre_universidades_empreendedoras_e_os_resultados_dos_relatorios_de_gestao. Acesso em: 29 jan. 2025.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- CANTILLON, Richard. **Ensaio sobre a natureza do comércio em geral**. Campinas: Unicamp, 2002.
- DWECK, Carol S. **Mindset**: a nova psicologia do sucesso. Tradução de S. Duarte. 1. ed. São Paulo: Objetiva, 2017.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- CENTRO NACIONAL DE TECNOLOGIAS LIMPAS (CNTL). **Fórum de produção mais limpa**: uma visão ambiental e econômica. Porto Alegre: FIERGS, 1999.
- KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. Tradução de Sônia Midori Yamamoto. 15. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.
- O'REILLY III, Charles A.; TUSHMAN, Michael L. **Liderança e disruptão**: como resolver o dilema do inovador. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. São Paulo: HSM, 2018.
- TIDD, Joe; BESSANT, John. **Gestão da inovação**. Tradução de Félix Nonnenmacher e Gustavo Arthur Matte. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.
- CERTO, Samuel C.; PETER, J. Paul. **Administração estratégica**: planejamento e implantação da estratégia. São Paulo: Makron Books, 1993.
- LEMOS, Marco Aurélio Cirilo. **Análise da articulação denominada Rede de Tecnologia Social à luz do conceito de gestão social**. 2010. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.
- CIETEC. **Quem somos**. São Paulo, [2025]. Disponível em: <https://cietec.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 25 jul. 2025.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI). **Indústria brasileira**. Brasília, DF: CNI, [2001]. Disponível em: <http://www.cni.gov.br>. Acesso em: 27 nov. 2001.

DOLABELA, Fernando. **Pedagogia empreendedora**: o ensino de empreendedorismo na educação básica voltado para o desenvolvimento social sustentável. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e Espírito Empreendedor**: prática e princípios. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

ENACTUS BRASIL. **Programas com empresas**. [S. l., 2025]. Disponível em: <https://enactus.org.br/o-que-fazemos/programas-com-empresas/>. Acesso em: 28 nov. 2025.

ETZKOWITZ, Henry; LEYDESDORFF, Loet. **Hélice Tríplice**: universidade-indústria-governo: inovação em movimento. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

MAGNA CHARTA OBSERVATORY. **Magna Charta Universitatum 2020**. Bologna: Magna Charta Observatory, 2020. Disponível em: <http://www.magna-charta.org/magna-charta-universitatum/mcu-2020>. Acesso em: 24 jul. 2025.

MOTA, L. F. Inovação na sociedade contemporânea: fatores associados ao desenvolvimento social e econômico. **Gestão Universitária**, [S. l.], 2011. Disponível em: <https://www.gestaouniversitaria.com.br>. Acesso em: 6 fev. 2025.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação de Conhecimento na Empresa**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

NUNES, José Paulo Silva. **Empreendedorismo social**: a importância das soluções inovadoras para o desenvolvimento social e econômico. 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/8666339.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2025.

OLIVEIRA, Edson Marques. **Empreendedorismo social no Brasil**: atualidade e futuro. São Paulo: Cortez, 2004.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS). Idear. **O que fazemos**. Porto Alegre, [2025]. Disponível em: <https://idear.pucrs.br/o-que-fazemos/para-os-alunos/>. Acesso em: 28 nov. 2025.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS). Tecnopuc. **Faça parte**. Porto Alegre, [2025]. Disponível em: <https://tecnopuc.pucrs.br/faca-parte/>. Acesso em: 28 nov. 2025.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS). Tecnopuc. **Garage**. Porto Alegre, [2025]. Disponível em: <https://www.pucrs.br/garage/>. Acesso em: 28 nov. 2025.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS). Tecnopuc. **Legacy**: proposta e objetivos. Porto Alegre, [2025]. Disponível em: <https://portal.pucrs.br/inovacao/empresa-junior-legacy/#-proposta-e-objetivos>. Acesso em: 28 nov. 2025.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS). Tecnopuc. **Rede Inova PUCRS**. Porto Alegre, [2025]. Disponível em: <https://tecnopuc.pucrs.br/rede-inovapucrs/>. Acesso em: 28 nov. 2025.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS). Tecnopuc. **Startups**. Porto Alegre, [2025]. Disponível em: <https://tecnopuc.pucrs.br/?membros=tecnopuc-startups>. Acesso em: 28 nov. 2025.

SAY, Jean-Baptiste. **Tratado de economia política**. Tradução de Breno Silveira. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Economistas).

TECNOPARQ. **Programa de Incubação**. Viçosa: CenTev/UFV, [2025]. Disponível em: <https://centev.ufv.br/servico/programa-de-incubacao/>. Acesso em: 28 nov. 2025.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). Agência USP de Inovação. **A Agência**. São Paulo, [2025]. Disponível em: <https://www.inovacao.usp.br/agencia/>. Acesso em: 25 jul. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP). Agência de Inovação Inova Unicamp. **Agência de Inovação**. Campinas, [2025]. Disponível em: <https://www.inova.unicamp.br/>. Acesso em: 25 jul. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP). Agência de Inovação Inova Unicamp. **Conexão pesquisa e mercado**. Campinas, [2025]. Disponível em: <https://www.inova.unicamp.br/conexao-pesquisa-e-mercado/>. Acesso em: 25 jul. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP). Agência de Inovação Inova Unicamp. **Desafio Unicamp**. Campinas, [2025]. Disponível em: <https://inova.unicamp.br/desafio/>. Acesso em: 26 jul. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP). Agência de Inovação Inova Unicamp. **Formação e prêmios**. Campinas, [2025]. Disponível em: <https://www.inova.unicamp.br/formacao-e-premios/>. Acesso em: 26 jul. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP). Agência de Inovação Inova Unicamp. **Incubadas**. Campinas, [2025]. Disponível em: <https://parque.inova.unicamp.br/traga-sua-empresa/incubadas/>. Acesso em: 26 jul. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP). Agência de Inovação Inova Unicamp. **Inova Jovem**. Campinas, [2025]. Disponível em: <https://www.inova.unicamp.br/inovajovem/>. Acesso em: 02 ago. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP). Agência de Inovação Inova Unicamp. **Parque Científico e Tecnológico da Unicamp**. Campinas, [2025]. Disponível em: <https://parque.inova.unicamp.br/>. Acesso em: 02 ago. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP). Agência de Inovação Inova Unicamp. **Propriedade intelectual**. Campinas, [2025]. Disponível em: <https://www.inova.unicamp.br/pi/>. Acesso em: 25 jul. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP). Agência de Inovação Inova Unicamp. **Relatório de Empresas-filhas da Unicamp 2025**. Campinas: Agência de Inovação

da Unicamp, 2025. Disponível em: <https://materiais.inovaunicamp.org/empresas-filhas-2025>. Acesso em: 26 jul. 2025.

CORRÊA, Juliana de Souza; TEIXEIRA, Clarissa Stefani. Análise da Universidade Federal de Santa Catarina à luz do Ranking das Universidades Empreendedoras. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO (ciKi), 11., 2021, Maringá. *Anais* [...]. Florianópolis: UFSC, 2021. v. 1, n. 1. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/91272718/617.pdf>. Acesso em: 12 out. 2025.

KANIAK, Vivien Mariane Massaneiro *et al.* Universidades que empreendem: o papel dos gestores dos núcleos de inovação tecnológica na transformação para uma cultura voltada ao empreendedorismo. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 65, n. 3, e2024-0218, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/RdpsMMYqHMRyNXMh9wZxMPn/?lang=pt>. Acesso em: 12 out. 2025.

ALVES, Juliani Karsten. **Práticas de gestão e fomento ao empreendedorismo**: lições das universidades públicas brasileiras mais empreendedoras. 2024. 287 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações Públicas) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br>. Acesso em: 13 out. 2025.

SOUZA, Gerardo Pereira de; FABRIS, Jonas Pedro; LIMA, Francisco Valdivino Rocha. Empreendedorismo acadêmico e fatores determinantes para a criação de spinoffs: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Foco**, [S. l.], v. 17, n. 12, e076, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/7164>. Acesso em: 13 out. 2025.

GARCIA, Renato *et al.* Empreendedorismo acadêmico no Brasil: uma avaliação da propensão à criação de empresas por estudantes universitários. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (REGEPE)**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 36-63, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/39>. Acesso em: 14 out. 2025.

GONÇALVES, Eduardo; CÓSER, Inaiara. O Programa de Incentivo à Inovação como mecanismo de fomento ao empreendedorismo acadêmico: a experiência da UFJF. **Nova Economia**, Belo Horizonte, v. 24, n. 3, p. 555-585, set./dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/neco/a/cgcMkBZQh4BHPWYKXfX8rNF/?lang=pt>. Acesso em: 14 out. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP). Agência de Inovação Inova Unicamp. **Vivência empreendedora**. Campinas, [2025]. Disponível em: <https://www.inova.unicamp.br/vivencia-empreendedora/>. Acesso em: 25 jul. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). Coordenadoria de Transferência e Inovação Tecnológica (CTIT). **Institucional**. Belo Horizonte, [2025]. Disponível em: <https://www.ctit.ufmg.br/institucional/>. Acesso em: 02 ago. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (Fundep). **Fundepar**. Belo Horizonte, [2025]. Disponível em: <https://www.fundep.ufmg.br/fundepar>. Acesso em: 07 set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). InovaLab. **Página inicial**. Belo Horizonte, [2025]. Disponível em: <https://www.ufmg.br/inovalab/>. Acesso em: 07 set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). Pró-Reitoria de Extensão. **Empresas Juniores.** Belo Horizonte, [2025]. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/empresas-juniores/>. Acesso em: 14 set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). Pró-Reitoria de Graduação. **Formação Transversal em Inovação e Empreendedorismo.** Belo Horizonte, [2025]. Disponível em: <https://www.ufmg.br/prograd/formacao-transversal/>. Acesso em: 17 set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV). Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa (CenTev). **Sobre.** Viçosa, [2025]. Disponível em: <https://centev.ufv.br/sobre/>. Acesso em: 17 set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV). Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa (CenTev). **Tecnoparq Junior.** Viçosa, [2025]. Disponível em: <https://centev.ufv.br/servico/tecnoparq-junior/>. Acesso em: 14 out. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV). Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT). **Quem somos.** Viçosa, [2025]. Disponível em: <https://nit.ufv.br/quem-somos/>. Acesso em: 14 out. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV). **Página inicial.** Viçosa, [2025]. Disponível em: <https://www.ufv.br/>. Acesso em: 02 nov. 2025.

YUNUS, Muhammad. **Um mundo sem pobreza:** a empresa social e o futuro do capitalismo. Tradução de Juliana A. Saad e Henrique A. Rego Monteiro. São Paulo: Ática, 2008.

AUDY, Jorge. A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 31, n. 90, p. 75-87, maio/ago. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-40142017.3190005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/rtKFhmw4MF6TPm7wH9HSpFK/>. Acesso em: 12 dez. 2025.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI:** para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Projeto Rondon.** Brasília, DF. Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/programas-sociais/copy_of_projeto-rondon. Acesso em: 15 dez. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Incubadora de Empreendimentos Culturais e Criativos.** Dourados, [2024]. Disponível em: <https://portal.ufgd.edu.br/secao/incubadora-cultural/index>. Acesso em: 15 dez. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Incubadora de Tecnologias Sociais e Solidárias.** Dourados, [2024]. Disponível em: <https://portal.ufgd.edu.br/secao/incubadora-de-tecnologias-sociais-e-solidarias/index>. Acesso em: 15 dez. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Incubadora Tecnológica.** Dourados, [2024]. Disponível em: <https://portal.ufgd.edu.br/secao/incubadora-tecnologica/index>. Acesso em: 15 dez. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Incubadoras (PROEX)**. Dourados, [2024]. Disponível em: <https://portal.ufgd.edu.br/secao/incubadoras-proex/index>. Acesso em: 15 dez. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Missão**. Dourados. Disponível em: <https://portal.ufgd.edu.br/setor/nipi/missao>. Acesso em: 15 dez. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Núcleo de Empreendedorismo, Inovação e Sustentabilidade (NEIS)**. Dourados, [2023]. Disponível em: <https://portal.ufgd.edu.br/secao/neis/index>. Acesso em: 15 dez. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual (NIPI)**. Dourados, [2025]. Disponível em: <https://portal.ufgd.edu.br/setor/nipi/index>. Acesso em: 15 dez. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Ofertas Tecnológicas (Patentes)**. Dourados, [2025]. Disponível em: <https://portal.ufgd.edu.br/setor/nipi/ofertas-patentes>. Acesso em: 15 dez. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **UFGD abre inscrições para o Projeto Rondon - Operação Guaicurus**. Dourados, 30 mar. 2023. Disponível em: <https://portal.ufgd.edu.br/noticias/ufgd-abre-inscricoes-para-o-projeto-rondon---operacao-guaicurus>. Acesso em: 15 dez. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **UFGD inaugura Tereré Hub: extensão para fortalecer ecossistema de inovação em Dourados**. Dourados, 8 set. 2025. Disponível em: <https://portal.ufgd.edu.br/noticias/ufgd-inaugura-terere-hub--extensao-para-fortalecer-ecossistema-de-inovacao-em-dourados>. Acesso em: 15 dez. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **UFGD Júnior**. Dourados, [2022]. Disponível em: <https://portal.ufgd.edu.br/setor/ufgd-junior/index>. Acesso em: 15 dez. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Visão**. Dourados. Disponível em: <https://portal.ufgd.edu.br/setor/nipi/visao>. Acesso em: 15 dez. 2025.